O agronegócio é o seguinte

Práticas ambientais chegam ao campo

A SITUAÇÃO da economia brasileira ainda está um tanto confusa. Qual será a taxa Selic em dezembro? Quanto crescerá o PIB? Qual será a inflação acumulada? E o dólar? Apostar com precisão em algum valor é difícil; no entanto, acertar a direção está menos complicado. Os últimos dados de inflação já apontam para aquilo que a ***Agroanalysis*** dizia, ou seja, a inflação gregoriana de 2013 ficará abaixo do teto da meta. Por outro lado, a Selic deve subir, mas pouco, menos do que espera a maioria do mercado financeiro. O PIB cresce pelo menos 3%; apenas a agropecuária garante esta taxa. Os preços do setor agropecuário em geral serão bons, e o dólar fica acima de 2 reais. Aqui, talvez, se trate de um dólar escorregando mais depressa no segundo semestre.

A conjuntura favorável da década passada não existe mais. A crise de 2008 foi o grande marco a indicar que o modelo de crescimento adotado até então tinha se esgotado. Estados Unidos e União Europeia, por estarem no centro do furacão, tiveram que iniciar o processo de recuperação de forma compulsória. As famílias e o setor privado tiveram de reduzir seu consumo e buscar alternativas para diminuir o seu grau de endividamento. A conta sobrou para o setor público, comprometendo o seu equilíbrio fiscal. Somam-se a esse problema as altas taxas de desemprego atuais.

Os produtores agrícolas brasileiros não precisam ficar preocupados no curto prazo, pois o ambiente favorável à permanência dos preços agrícolas em patamares mais elevados vai permanecer por mais algum tempo.

A boa notícia de que o embaixador brasileiro Roberto Carvalho de Azevêdo assumirá o cargo de diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) foi muito bem recebida pelo agronegócio brasileiro. Na condição de terceiro maior exportador de produtos agropecuários, com as perspectivas de se consolidar ainda como forte protagonista global nesta área, o Brasil terá de conviver com embates comerciais. A década passada já foi um bom exemplo disso, com os contenciosos, por exemplo, nos casos do açúcar com a União Europeia e algodão com os Estados Unidos.

Para o setor leiteiro nacional, o ano de 2013 deverá ser de recuperação, tanto na base produtiva, como na indústria processadora. O setor possui grande probabilidade de crescimento no Brasil, devido ao grande mercado consumidor existente. No contexto mundial, o potencial exportador é enorme. O segmento industrial nacional vive um processo importante de reorganização e consolidação. Apesar das iniciativas para melhorar a qualidade do leite, casos de fraude, como os apurados no Rio Grande do Sul durante o mês passado, abalam a confiança do consumidor e pesam contra a construção desse quadro promissor.

Na cadeia sucroalcooleira, os efeitos da crise financeira de 2008 ainda são perceptíveis em um bom pedaço de seu espaço. Mas, os impactos causados por três anos consecutivos de clima anormal começam a ser superados, pelo menos na região Centro-Sul, que deve representar 92% da moagem de cana do País. As regiões Norte e Nordeste ainda enfrentam o desafio de superar a grave seca que assola o seu território e que tem poupado, de forma moderada, apenas aqueles produtores que investiram na produção e possuem sistema de irrigação complementar ou de salvamento.

Em junho, o meio ambiente e a ecologia são celebrados durante todo o mês, embora tenha-se o dia 5 como a sua data oficial anual. Assim, nada como dar destaque, com matérias pertinentes, a tais temas. O Instituto Nacional de Embalagens Vazias (inpEV), em parceira com importantes entidades do estado de Paraná, apresenta a iniciativa para viabilizar a devolução de 1.200 toneladas de BHC. Por sua vez, a boa prática da integração entre lavoura, pecuária e floresta representa a terceira grande revolução da agricultura, depois da conquista do Cerrado e do sistema de plantio direto na palha. Além do compromisso público assumido por empresas do agronegócio de desmatamento zero, como a obtenção de certificações avançadas, como a ISO 9001 e 14001 e a OHSAS 18001, dentre outras. ■

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor-chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Capa: Maria João Pessoa Macedo
Arte: Alexandre Monteiro
Revisão: Alexandre Sobreiro
Fotos: iStockphoto e Stock.xchng
Secretaria e administração: Viviane de Carvalho
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Viviane de Carvalho - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: viviane.carvalho@fgv.br
Circulação/assinaturas: Evandro Jacóia Faulin e Viviane de Carvalho
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Mauricio Matos Peixoto
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Andrea Martini (Souza Cruz S/A), Eduardo M. Krieger, Estado do Rio Grande do Sul, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A), Orlando dos Santos Marques (Publicis Brasil Comunicação Ltda), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A), Leonardo André Paixão (IRB-Brasil Resseguros S.A), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior
Suplentes: Aldo Floris, José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Luiz Ildefonso Simões Lopes (Brookfield Brasil Ltda), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Roberto Castello Branco (VALE S.A.), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.), Victório Carlos De Marchi
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o site
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



